

- O capítulo 1 de Tiago avança para o quarto ponto sobre como enfrentar provações.
  - A carta de Tiago sempre ressoa profundamente com os estudantes da Bíblia.
    - Já recebi muitas mensagens sobre o livro de Tiago, e parece que o Espírito Santo está agindo, inspirando novas ideias e muita convicção para compartilhar.
  - Ele se expressa de forma tão clara e contundente sobre assuntos que todos nós conhecemos tão bem.
    - Provações, dúvidas, tentações, luxúria, inércia, favoritismo
    - Tem algo para todos aqui, não é?
    - Na verdade, em média, há uma declaração imperativa para cada dois versículos do livro.
- Hoje, ao retomarmos o Capítulo 1, Tiago está se afastando de seu terceiro ponto sobre provações: a maneira de permanecer firme ao enfrentar provações externas.
  - E, em seu quarto ponto: como enfrentar as provações internas, que ele chama de tentações.
  - E todos nós podemos nos identificar com o ensinamento de hoje, já que todos temos nossas próprias maneiras de sofrer tentações.

---

Certo dia, não faz muito tempo, um homem entrou na cozinha e encontrou sua esposa andando de um lado para o outro com um mata-moscas na mão.

"O que você está fazendo?", perguntou ele.

"Caçando moscas", ela respondeu.

"Ah... Matou alguma?", perguntou ele, depois de parar para observá-la dar várias voltas ao redor da mesa da cozinha.

"Sim, 3 machos e 2 fêmeas", ela respondeu.

"Como você sabe?", perguntou ele, bastante intrigado.

"Três estavam na geladeira e duas estavam no telefone."

---

- Vamos considerar as palavras de Tiago a partir dos versículos 13 a 15.

---

[TIAGO 1:13](#) Ninguém, ao ser tentado, diga: "Estou sendo tentado por Deus"; pois Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta.

[TIAGO 1:14](#) Mas cada um é tentado quando é atraído e seduzido pela sua própria cobiça.

[TIAGO 1:15](#) Então, depois que a concupiscência concebe, dá à luz o pecado; e, uma vez consumado o pecado, gera a morte.

---

- Até então, Tiago havia se concentrado em como um homem ou uma mulher de fé deveria lidar com provações ou testes.
  - E Tiago atribuiu a origem dessas provações ao Senhor, no sentido de que sabemos que Ele está no controle das circunstâncias de nossa vida.
    - E Ele traz provações como forma de revelar ou expor nosso grau de maturidade espiritual.

- Assim, à medida que somos ensinados pelo Senhor por meio do Seu Espírito que vive e opera em nós...
- Da mesma forma, somos testados pelo Senhor às vezes para nos ajudar a demonstrar essa obra a nós mesmos e aos outros, para que Deus seja glorificado.
  - Uma glória que se revela quando a obra de Cristo se revela em nós.

---

[GÁLATAS 2:20](#) “Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no Filho de Deus, o qual me amou e se entregou por mim.”

---

- Mas, neste ponto da carta, Tiago precisa fazer uma distinção importante entre essas provações externas trazidas por Deus para o nosso benefício.
  - E provações ou tentações internas que não são resultado do desígnio de Deus.
  - São produtos naturais da nossa natureza pecaminosa.
    - No entanto, elas ainda são uma realidade, e precisamos encará-las.
    - Assim como acontece com as provas externas, enfrentamos os desafios da melhor forma quando os compreendemos com a sabedoria divina e respondemos a eles de acordo com essa sabedoria.
- No versículo 13, Tiago começa com a simples declaração condicional: "Ninguém, ao ser tentado, diga..."
  - Tiago não diz "se" ele for tentado.
    - Ao usar “ao ser tentado”, Tiago enfatiza a simples realidade das tentações.
      - São uma experiência universal... todos nós temos tentações.
    - Isto não é uma discussão acadêmica, nem uma possibilidade teórica.
      - Isso é uma certeza... todos nós enfrentamos tentações.
    - E a forma como reagimos a elas tem consequências eternas, assim como qualquer teste ou provação.
  - Agora, quando nos deparamos com tentações, podemos ficar confusos quanto à sua origem.
    - Anteriormente, Tiago ensinou que as provações são testes trazidos por Deus, então agora poderíamos pensar erroneamente que as tentações para pecar também são testes ordenados por Deus.
- Então Tiago nos corrige no versículo 13... quando enfrentamos uma tentação, não podemos dizer que Deus está colocando essa tentação diante de nós como um teste.
  - As tentações não se originam em Deus.
    - E Tiago nos dá um princípio ou padrão importante para entendermos por que podemos saber disso.
  - Primeiro, nem mesmo Deus é tentado pelo mal.
    - A palavra grega é *apeiratos*, que significa intentabilidade, ou incapaz de ser tentado.
    - Outra forma de dizer isso é que Deus não tem experiência com o mal, não tem relação

com ele.

- O mal é algo estranho e desconhecido para Deus.
- Quando Tiago diz que Deus não é tentado pelo mal, ele se refere ao sentido de não sucumbir a ele.
  - Deus não cede ao mal nem participa dele.
- Essa é uma distinção importante porque sabemos que Hebreus ensina que Jesus foi tentado, e precisamos compreender essa distinção.

---

[HEBREUS 4:15](#) **Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, em todas as coisas foi tentado , mas sem pecado.**

---

- Em Tiago, a questão é se Deus alguma vez chegou a conhecer e experimentar o mal por sucumbir à tentação... Ele não chegou.
  - Em Hebreus, a questão é se Deus em Cristo teve a oportunidade de ceder às tentações... Ele teve, mas nunca aproveitou a oportunidade.
  - Portanto, o nosso Deus não é tentado pelo mal e, por isso, não nos tenta.
- Deus nunca tem o objetivo de nos tentar ao pecado.
  - Você pode estar se perguntando sobre a oração que Jesus ensinou aos seus discípulos, que diz: "Pai, não nos deixes cair em tentação".
    - Quando estudamos isso em Lucas, aprendemos que a frase em grego é uma figura de linguagem, uma *litotes*.
      - Significa expressar uma ideia positiva negando a contrária.
      - A tradução correta para o português seria: Pai, ajuda-nos a resistir à tentação.
- Deus não tenta porque Ele não tem experiência no pecado, o que nos leva a um princípio importante.
  - Precisamos ter vivenciado algo por nós mesmos antes de compartilhá-lo com os outros.
    - E quando se trata de pecado, compartilharemos o que sabemos.
    - O pecado passa de pessoa para pessoa, de carne para carne.
      - Após ter sido enganada por Satanás e desobedecido a Deus no Jardim, qual foi a próxima coisa que a mulher escolheu fazer?
      - Ela compartilhou seu pecado com o marido.
      - Tendo sido tentada pelo pecado, ela agora se tornou fonte de tentação para outra pessoa.
  - Se cedermos às tentações do mal, tornando-as parte de quem somos, podemos nos tornar um instrumento para o inimigo transmiti-las a outros.
    - Se formos propensos ao engano, podemos gerar engano nos outros.
      - Se espalharmos fofocas, outros poderão seguir o exemplo.
      - Se julgarmos os outros, os outros nos julgarão.

- Se formos indisciplinados, descontrolados e sem restrições, tornamo-nos a semente para comportamentos semelhantes em outras pessoas.
- Mas se nos abstermos de ceder às tentações, pelo poder do Espírito Santo agindo em nós, nos afastamos dessa familiaridade e nos tornamos menos propensos a compartilhá-la.
- Já que Deus não é a fonte de nossas tentações, de onde vêm esses testes internos, essas tentações para pecar?
  - No versículo 14, Tiago diz que elas vêm da nossa própria luxúria.
    - Na verdade, Tiago descreve uma sequência ou processo pelo qual as tentações nos dominam e nos levam a pecar.
    - O processo tem três etapas, e Tiago usa a analogia do parto para explicá-lo.
  - Primeiro, o ponto de partida é uma luxúria que nos atrai e nos seduz.
    - Segundo Thomas Constable, a luxúria é o desejo de fazer, ter ou ser algo que esteja fora da vontade de Deus.
      - Assume muitas formas.
      - Frequentemente usamos a palavra luxúria de forma muito restrita, como em um contexto sexual ou para descrever apetites carnisais.
      - Mas Tiago está falando disso de forma muito ampla... todo tipo de desejos que estão fora da vontade de Deus.
    - Esses desejos nos atraem e nos seduzem.
      - As palavras em grego significam atrair com isca.
      - A isca é algo externo a nós.
        - Mas algo dentro de nós é atraído por essa isca, mesmo que a vontade de Deus não seja atendida por essa atração.
      - Mas, pensando bem, quando usamos isca para pescar, estamos enganando os peixes.
        - O peixe pensa que a isca é algo bom, um pedaço de comida que o fortalecerá e o fará crescer.
        - Mas, na realidade, a isca representa um perigo para os peixes, apesar de parecer atraente.
    - A mensagem de Tiago é a mesma aqui.
      - Nossa luxúria é atraída pelo fascínio de algum tipo de isca, mas no fim das contas a atração se baseia em uma mentira.
        - A mentira é parte do que faz com que nosso afastamento se transforme em pecado.
        - Porque escolhemos aceitar a mentira em vez da sabedoria e da verdade de Deus... a Sua vontade para nós.
    - Assim, o primeiro passo no processo de tentação é ceder ao desejo por algo que parece desejável, mas que na verdade é perigoso e prejudicial à saúde.
      - Usando a analogia do parto, poderíamos dizer que ceder aos desejos lascivos é como engravidar.
        - Inicia-se um processo que tem uma conclusão inevitável.

- Mas os efeitos desse processo não são necessariamente visíveis por um tempo.
- Mas, com o tempo, o efeito aumenta e torna-se mais visível.
- Ao cedermos aos nossos desejos e nos deixarmos levar pela tentação, pode parecer bom por um tempo... mas a semente do pecado está apenas crescendo.
- Em segundo lugar, depois que a luxúria concebe, Tiago diz no versículo 15 que ela dará à luz o pecado.
  - Curiosamente, Tiago ensina que o verdadeiro pecado de nossas vidas reside em nossa resposta à luxúria, e não na tentação em si.
    - Posso ser tentado a ter pensamentos lascivos ao olhar para uma mulher.
      - Mas eu não peço até ceder a esse desejo e alimentar esses pensamentos.
      - Então fui dominado por um desejo, e este concebeu o pecado em mim.
    - Eu tinha a opção de confiar no Espírito e me afastar do desejo e da tentação.
      - Mas se eu morder a isca, estarei pecando.
  - Tiago compara esse momento ao processo de nascimento.
    - Ceder aos desejos lascivos dá origem ao pecado.
- Finalmente, quando o pecado se consuma (é gerado), ele produz a morte.
  - Uma vez que o pecado nasce, ele ganha vida própria e se desenvolve como uma criança.
    - Mas assim como a vida humana tem a morte à espreita no fim do seu percurso, a morte também chega.
    - Da mesma forma, uma vida de pecado leva ao fim da morte.
- Que morte é essa de que Tiago está falando?
  - Primeiramente, devemos sempre lembrar que esta é uma carta de exortação escrita aos crentes sobre uma vida piedosa.
    - É uma carta de santificação, não de salvação.
    - Portanto, a “morte” deve ser uma declaração de grande importância para o crente.
      - Não pode estar se referindo à morte eterna que sobrevém ao incrédulo... esse simplesmente não é o contexto da passagem de Tiago neste capítulo.
  - Então, que tipos de "morte" são possíveis consequências para o crente que cede à luxúria e segue um caminho de pecado?
    - Uma resposta óbvia é a morte física.
      - É um princípio bíblico que, quando o povo de Deus escolhe uma vida de pecado em vez de uma de obediência, está testando a paciência de Deus.
    - E em alguns casos, Deus trará a morte física aos crentes que persistirem em uma vida de desobediência.
    - Considerem as palavras do autor da Epístola aos Hebreus.

---

[HEBREUS 10:28](#) Quem rejeita a Lei de Moisés morre sem misericórdia, mediante o depoimento de duas ou três testemunhas.

[HEBREUS 10:29](#) De quanto maior castigo vocês acham que merecerá aquele que pisoteou o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança pelo qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça?

[HEBREUS 10:30](#) Pois conhecemos aquele que disse: “A vingança pertence a mim; eu retribuirei”. E outra vez: “O Senhor julgará o seu povo”.

- O autor adverte aqueles que porventura continuem a seguir o sistema judaico de sacrifícios após terem conhecido Cristo como o Único e Verdadeiro Sacrifício.
  - Se Deus estava disposto a punir o Seu povo pelas suas falhas sob a Antiga Aliança, quanto mais agirá contra aqueles que estão sob a Nova Aliança?
- Observe a declaração final no versículo 30: o Senhor julgará o seu povo.
  - Estamos falando de uma consequência para o crente que começa com a morte física prematura, causada por Deus como consequência do pecado intencional.
- A segunda maneira pela qual um crente pode sofrer a morte é no sentido em que Tiago usou a palavra “vida” anteriormente no versículo 12.
  - No versículo anterior, Tiago ofereceu como recompensa por enfrentar com sucesso as provações a “coroa da vida”.
    - Acredito que o uso da palavra morte aqui seja um contraste intencional com a vida daquela coroa.
    - Lembre-se, a coroa não é uma recompensa pela salvação, mas sim pela perseverança em meio às provações.
    - Portanto, se falharmos no teste das provações internas, das tentações, esse pecado conceberá uma “morte” em nós, no sentido de que nos coloca em risco de perder a coroa da vida, nossa recompensa.
- Considere as palavras de Paulo ao falar sobre as consequências para um membro da igreja de Corinto que cedia à luxúria e pecava deliberadamente.
  - Nesse caso, o irmão mantinha um relacionamento sexual com a esposa de seu pai.
    - Então, Paulo usou sua autoridade apostólica para levar essa pessoa à seguinte consequência, de acordo com a vontade de Deus:

[1 CORÍNTIOS 5:3](#) Porque eu, por minha parte, embora ausente no corpo, mas presente em espírito, já julguei aquele que assim fez, como se estivesse presente.

[1 CORÍNTIOS 5:4](#) Em nome de nosso Senhor Jesus, estando vós reunidos, e eu convosco em espírito, pelo poder de nosso Senhor Jesus,

[1 CORÍNTIOS 5:5](#) Decidi entregar tal pessoa a Satanás para a destruição do seu corpo, para que o seu espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus.

- Como Paulo diz, sabemos que o lugar desse crente no céu estava seguro, porque foi conquistado pela fé e não por obras.

- Boas obras não nos garantem a salvação, e da mesma forma, más obras (isto é, o pecado) não podem nos privar da salvação.
- Mas Paulo diz que esse homem deve sofrer a destruição da sua carne (provavelmente algum tipo de morte prematura), para a proteção da igreja e a salvação do seu espírito.
- Penso nisso como um time de futebol, onde o time é o Corpo de Cristo.
  - Todos nós estamos no jogo da vida, desempenhando um papel para Cristo, que nos guia, nos treina, dirige as peças e avalia nosso desempenho.
    - E a equipe está se esforçando para seguir em uma direção comum sob a direção do Senhor.
    - E o nosso papel é apenas ouvir o treinador e fazer o que ele orienta.
  - Mas se alguém na equipe se recusa obstinadamente a seguir a direção do Senhor, esse jogador começa a prejudicar a equipe.
    - E, no fim, o Senhor não tem outra escolha senão colocar esse jogador no banco de reservas.
    - Eles são sempre membros da equipe, mas podem ser retirados do jogo para garantir o sucesso do time.
    - E para impedir que o indivíduo cause mais danos a si mesmo e aos outros ao seu redor.
- Creio que esse seja o propósito de Paulo nas palavras que escreveu à igreja de Corinto.
  - E creio que essa é também a ênfase de Tiago quando nos adverte que, quando o pecado é consumado ( *apoteleo* = levado a um fim), isso leva a uma espécie de morte.
- Agora Tiago oferece encorajamento e um caminho para longe desse rumo de pecado e morte.

---

[TIAGO 1:16](#) Não se enganem, meus amados irmãos.

[TIAGO 1:17](#) Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.

[TIAGO 1:18](#) Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que as primícias entre as suas criaturas.

---

- Tiago faz a transição com "não se deixe enganar".
  - Não caia na armadilha, na ilusão de que nossos desejos levam a coisas boas e não podem nos prejudicar...
    - Isso é mentira
  - Não aceite essa mentira, mas conheça a verdade.
- As coisas boas da vida não podem ser encontradas neste mundo.
  - O mundo está cheio de iscas, mas os bons presentes vêm do alto.
- Tiago diz que toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto.
  - O Português simplesmente não faz justiça a essa expressão.
    - Em grego, as palavras para dádiva e presente são diferentes.
      - A primeira enfatiza o processo de entregar coisas boas.

- A segunda enfatiza o resultado, um presente recebido.
- Uma maneira melhor de dizer isso em Português seria: "O entregar das boas dádivas sempre se origina no Céu, e as boas dádivas que você recebe vêm todas do Céu."
- Em resumo, tudo o que é verdadeiramente bom vem de Deus, deve ter origem nEle e ser dado por Ele.
  - Nada que esteja fora da vontade e do propósito de Deus é considerado bom.
    - Portanto, não se deixem enganar por coisas que não vêm de Deus.
  - Busque em Deus o que há de bom em sua vida.
    - Tenha os olhos voltados para a eternidade e fixe a mente nas coisas do alto.
- Tiago se refere a Deus como o Pai das luzes, um termo que não se encontra em nenhum outro lugar da Bíblia, mas está presente em outros escritos judaicos, como os Manuscritos do Mar Morto.
  - Luzes é uma referência aos corpos celestes.
    - Assim, Tiago nos lembra que Deus criou tudo no universo, especialmente a Luz que representa a Sua bondade.
  - E não há variação em Sua natureza, de modo que Ele jamais poderia passar de luz para sombra (ou seja, trevas).

---

[1 JOÃO 1:5](#) Esta é a mensagem que dele ouvimos e anunciamos a vocês:  
Deus é luz; nele não há treva alguma.

---

- Podemos confiar em Deus como nossa fonte de bem e saber que, se algo é mau ou nos tenta a pecar, não vem de Deus.
- Para concluir, vamos revisar o que Tiago ensinou esta manhã.
  - Tiago esclareceu que a fonte de nossas provações internas, nossas tentações para pecar, não é o próprio Deus, mas nossos próprios desejos.
    - Portanto, a sabedoria necessária para enfrentar com sucesso essa provação interior reside, antes de tudo, em reconhecer sua origem: nossa carne é uma fonte de maldade.
  - Em segundo lugar, devemos compreender que Deus é a fonte das obras boas e perfeitas (isto é, completas) que buscamos realizar em vez de sucumbir às tentações.
    - Orar por sabedoria para enfrentar as tentações será atendido, como Tiago disse anteriormente, com bons dons para superar essas provações.
    - Dons na forma da mente e da atitude de Cristo que habita em nós.
  - Mas nossa participação ativa nesse processo é um imperativo que Tiago impõe ao crente.
- Finalmente, no versículo 18, Tiago demonstra a disposição de Deus em entrar em nossas vidas pecaminosas e nos transformar em uma nova pessoa.
  - Tiago diz que foi o exercício da vontade de Deus que nos trouxe à existência.
    - O termo "dar à luz" em grego é uma forma educada de dizer parto.
      - Tiago está descrevendo nosso novo nascimento, a maneira como renascemos.

- Isso aconteceu por vontade de Deus.
  - Ele planejou nosso renascimento e o concretizou.
- E isso aconteceu como resultado da palavra da verdade (o Evangelho ou a palavra de Deus em geral).
- Para que sejamos as primícias do Seu plano de, eventualmente, renascer toda a criação em um novo Céu e uma nova Terra.
- Considere o que isso significa.
  - Se Deus entrou em nossas vidas pecaminosas e nos trouxe à consciência de Sua presença mesmo antes de O conhecermos, isso não revela algo sobre as intenções de Deus?
    - Paulo diz em Filipenses:

---

[FILIPENSES 1:6](#) Pois estou convencido disto: aquele que começou a boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus.

---

- O encorajamento de Tiago para nós é confiar que, se Deus começou algo em nós, então Ele deve estar preparado para continuar essa obra.
  - Podemos encontrar esperança e encorajamento nisso, e buscar Sua sabedoria e intervenção em momentos de tentação, confiando que Ele responderá a essas orações para nos libertar desse momento.
- Mas nossa resposta voluntária a Ele também faz parte do processo.
  - É por isso que, em [Romanos 8:30](#), Paulo omite a santificação de sua lista progressiva de marcos na vida do crente.
    - Todos nós fomos escolhidos por Deus, justificados por Deus e todos seremos glorificados.
    - Mas se alcançaremos a maturidade espiritual é uma questão em aberto.
    - E isso depende da nossa disposição em nos submetermos à direção do Espírito.